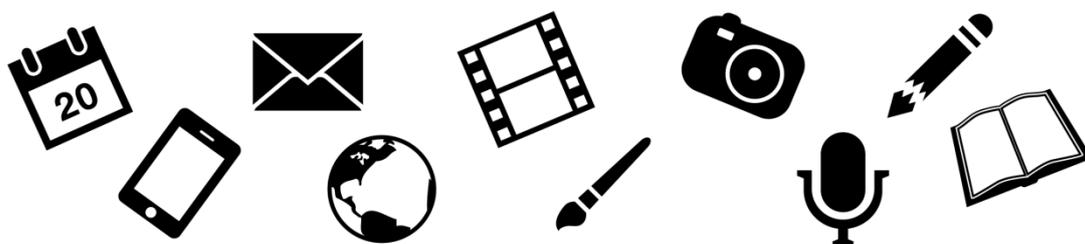




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 de dezembro de 2014

Diário Catarinense

Obituário

“Ondina Doin Vieira Wandelli”

Ondina Doin Vieira Wandelli / UFSC / Assembleia Legislativa / Bento Águido Vieira / Celina Doin Vieira / Eugênio Doin Vieira / Júlio Doin Vieira / Santa Catarina / Álvaro Wandelli Filho / Orleans / Xaxim / Sombrio / Ouro-Capinzal / Xanxerê / Jaraguá do Sul / Tubarão / Florianópolis / Unimed / São José

Obituário



**Ondina Doin
Vieira Wandelli**

Ondina Doin Vieira Wandelli nasceu em 21 de maio de 1938 e partiu na madrugada de segunda-feira, à 1h15min. Formada em História pela antiga Faculdade de Filosofia da UFSC e funcionária concursada da Assembleia Legislativa do Estado, Ondina alfabetizou os cinco filhos bem antes de ingressarem na escola e deixou-lhes o amor pela arte, pelos estudos, pela natureza, pelo convívio e pela espiritualidade.

É uma dos nove filhos do professor da Escola Pública Antonieta de Barros, o comendador Bento Águido Vieira, e da matriarca Celina Doin Vieira. Há muitos anos falecido, o casal criou com dificuldades financeiras, mas com muito apego aos estudos e à doutrina cardecista, a prole. Ainda acolheram outros três, Juci, Vilson e Irani Guarani Vieira, já falecido. Cinco desses irmãos já faleceram: o advogado e deputado federal cassado pela Ditadura Militar Eugênio Doin Vieira partiu há oito anos e, com Ondina, cinco outros irmãos do clã Doin Vieira partiram entre 2013 e 2014: o fiscal da fazenda Ondino, o médico Gilberto, a funcionária da Assembleia Legislativa Luíza e o médico e professor universitário Júlio Doin Vieira. São vivos Benta, filha do primeiro casamento, o advogado Arnaldo e a farmacêutica Celina.

Acompanhando o marido na carreira de juiz pelo interior de Santa Catarina, o poeta e desembargador aposentado Álvaro Wandelli Filho, morou em oito cidades diferentes do Estado, onde lecionou e fez trabalhos nos fóruns de comarca e em instituições sociais. Em todas elas - Orleans, Xaxim, Sombrio, Ouro-Capinzal, Xanxerê, Jaraguá do Sul, Tubarão, Florianópolis - fez amizades de uma vida inteira e tornou-se inesquecível para as pessoas, muitas das quais compareceram à cerimônia de sua despedida na segunda-feira, no Jardim da Paz.

O desejo de manter a lição de alegria e de amor à vida de Onda acima da profunda dor da perda tomou conta de aproximadamente 500 pessoas que passaram pela cerimônia do Jardim da Paz. Todos guardavam uma lembrança carinhosa da “pequena guerreira”.

Matriarca de uma família de cinco filhos (Álvaro, Elisa, Raquel, Leonardo e Cristiana, ao qual se somou mais tarde Sueli, uma filha do coração), Ondina sempre deu o exemplo de sua coragem e solidariedade com os mais humildes e todos os que sentem. Faleceu no Hospital da Unimed, em São José, após o agravamento do estado de saúde por uma fratura espontânea.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Livro"

Livro / Lédio Rosa / Associação dos Magistrados Catarinenses / Contos fora da lei /
Rodrigo de Haro / Direito / UFSC

LIVRO

O desembargador Lédio Rosa lança seu nono livro hoje na sede da Associação dos Magistrados Catarinenses. Com o provocativo título *Contos Fora da Lei* e capa feita pelo artista Rodrigo de Haro, o livro traz fatos inspirados na realidade, mas com traços de ficção. Busca contar como o direito interfere, de fato, na vida das pessoas e na evolução da democracia. Lédio também traz reflexões a partir dos episódios vividos ao longo de sua trajetória nos corredores de fóruns e tribunais. Vale lembrar que Lédio, além de desembargador no TJSC e professor da UFSC, é pós-doutor em Direito e doutorando em Psicanálise (ambos pela Universidade de Barcelona).

Diário Catarinense
Vestibular

"Aulão DC tem revisão geral de conteúdo"

Vestibular UFSC 2015/ Foco na UFSC / Aulão / DC / Revisão / COC / Florianópolis /
Candidatos / São José / Eduarda Hillebrandt / São Bento do Sul / Diário Catarinense /
Hanna Roir

VESTIBULAR | FOCO NA UFSC

Aulão DC tem revisão geral de conteúdo

PROFESSORES DO COC Florianópolis retomaram com os alunos as principais matérias da prova

MILENA LUMINI
milena.lumini@diario.com.br

Cerca de 200 estudantes, candidatos ao vestibular da UFSC, participaram do Aulão DC de revisão para a prova na tarde de ontem. Com agilidade e descontração, os professores do COC Florianópolis explicaram conteúdos das áreas de matemática, biologia, história, física e geografia e resolveram questões de provas anteriores. O aulão ocorreu na Univali Mundo Car, em São José e foi transmitido ao vivo pelo site do Diário Catarinense. O Vestibular UFSC 2015 está marcado para os dias 13, 14 e 15 de dezembro.

Entre os conteúdos apresentados, o professor Adriano, de Matemática, priorizou a resolução de exercícios. Foco foram as matérias de radiação, trigonometria e progressão aritmética.

O professor Wilson, de Biologia, revisão a divisão dos reinos das plantas e a identificação dos grupos vegetais. Na sequência, falou sobre programas de saúde – um tema que considera bastante frequente. Ele ressaltou que o ebola, causado por um vírus, é um assunto para rever, que deve aparecer na prova. A epidemia esteve presente nos noticiários deste ano e já foi cobrada em outros vestibulares.



Professor Wilson retomou com os alunos o conteúdo de Biologia e enfatizou temas relacionados à área da saúde

Estudantes de todo o Estado participaram da aula

A estudante do terceiro ano do ensino fundamental, Eduarda Hillebrandt, de 17 anos, saiu de São Bento do Sul, para assistir ao Aulão em Florianópolis. Ela é uma das vestibulandas que o Diário Catarinense acompanha desde o início do ano e deseja cursar Jornalismo. Eduarda diz que valeu a pena viajar para ver a revisão. Na sua avaliação, os professores conseguiram sintetizar e organizar o conteúdo.

– Os temas foram bem selecionados – avalia.

A aluna da Escoal Jovem do Sul da Ilha, de Florianópolis, Hanna Roir, de 18 anos, também foi assistir ao Aulão com foco em uma aprovação em Física. Ela curtiu a forma como os professores conduziram a revisão. Para ela, a maior vantagem foi aprender alguns macetes para prova.

Enfoque Popular Geral

“Araranguá ainda não acordou”

Araranguá / Comércio / Mobilidade / Governabilidade / Prestação de serviços / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina /
Antônio Lopes Mesquita

ARARANGUÁ AINDA NÃO ACORDOU

Para quem ainda não acordou, já passamos do ano 2000, e mais precisamente, estamos no início de dezembro de 2014. Mas aqui em Araranguá parece que não despertamos para esse fato, basta dar uma pequena olhadela como as coisas continuam do mesmo jeito de levar a vida como se vivêssemos no século passado. Embora Araranguá ainda seja uma cidadezinha do interior, pequena, mas precisa despertar para alguns fatos de uma realidade que muitos insistem em ignorá-la.

Para começar a apontar alguns desses fatos iniciamos pelo comércio, isso o comércio de Araranguá, que há muito tempo tem sido a coluna da economia da cidade, enquanto muita coisa quebrou o comércio ainda permanece, às vezes cambaleando, de promoção em promoção, de crise em crise sobrevive. O comércio precisa melhorar muito, desde o atendimento na porta da loja até o pós venda. Existem muitos clientes, muitos mesmo, que entram numa loja e como se fossem invisíveis saem sem que alguém lhe dê a mínima importância. Os preços das mercadorias são dados pela cabeça do dono da loja, se alguém perguntar quanto é o custo de uma hora de trabalho de um vendedor eles não sabem, assim como também não sabem o custo real de cada mercadoria e automaticamente isso é repassado para o preço final, por isso sempre encontramos em outras cidades da região preços bem mais baixos.

Outro ponto é a mobilidade na cidade, uma cidade que já é conhecida como uma futura cidade universitária ainda continua com um sistema de trânsito do século XVII, calçadas demasiadamente largas, enquanto faltam espaços nas avenidas que entulham de veículos nos horários de pico. A mobilidade é lenta porque o fluxo do trânsito é interrompido numa avenida para dar lugar a uma viela por meio de uma rotatória, que por sua vez já é ultrapassada e mal desenhada. Os agentes públicos são tímidos em implantar sistema de mão única em alguns pontos da cidade, bem como os semáforos e uma sinalização padronizada e eficiente.

A governabilidade pública da cidade ainda é míope, com a mesma mentalidade política dos anos 70 e 80, não consegue valorizar e enxergar o que está em volta. Um típico exemplo é plano diretor da cidade que se arrasta de data em data sem chegar a lugar algum, impedindo um crescimento organizado e efetivo da cidade.

Assim como o comércio a prestação de serviços ainda é obsoleta, do tempo de fazer um orçamento e não dar respostas, e quando agendam um serviço não executam deixando o cliente a ver navios. A manutenção dos serviços prestados não existe, porque na mente do prestador de serviço o que importar é unicamente conquistar um novo cliente e não manter os que já são clientes.

Araranguá está tendo uma oportunidade única de crescimento, a vinda da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, o parque industrial e o alavancar da economia pela construção civil, entre outros fatos, são os insumos necessários para um decolar com cidade.

Assim como o engenheiro Antônio Lopes de Mesquita – o Engenheiro Mesquita, ousou em planejar uma cidade além dos seus dias, falta e falta muito, gente com coragem e ousadia para traçar uma cidade para os próximos 100 anos.

Você pode estar pensando que isso tudo não é conversa para um ministro do Evangelho, pode até não ser, mas antes de ser um ministro do Evangelho sou cidadão, moro aqui há alguns anos e costumo analisar o que me cerca, e vejo que muitas coisas, e coisas mínimas, poderiam ser implantadas e melhoradas para dar a Araranguá um rosto à altura do povo que ela possui. Desperta Araranguá!

Enfoque Popular - Geral

"Araranguá ainda não acordou"

Áreas degradadas / Obras / Araranguá / Sandro Maciel / Ozair da Silva / Adair Jordão / Darlan Dias / Fernando Tonding Etges / Relatório dos Indicadores Ambientais da Bacia Carbonífera / Unisul / UFSC / 4ª Vara Federal de Criciúma / FAMA / Fundação Ambiental do Município de Araranguá / Ministério Público Federal / Cléber Gomes / Bacia carbonífera / Siderópolis, Criciúma / Treviso / Lauro Müller

Mais de 90% das obras referentes às áreas degradadas deverão estar concluídas até 2029

Autoridades acreditam em recuperação, mas esta deve se dar em decorrência de ação conjunta da sociedade.



Araranguá

Na noite de ontem, 02, o prefeito Sandro Maciel, o presidente da Câmara Municipal, Ozair da Silva, o Banha (PT), o vereador Adair Jordão (PT), o procurador da República do Ministério Público Federal, Darlan Dias, o juiz da 4ª Vara Federal, Fernando Tonding Etges, representantes de entidades ambientais, de indústrias carboníferas, vereadores de outras cidades e de órgãos estaduais e municipais participaram da realização da audiência pública para apresentação do 8º Relatório dos Indicadores Ambientais da Bacia Carbonífera, realizada no auditório da Unisul/UFSC.

A organização do evento foi da 4ª Vara Federal de Criciúma, que contou com o apoio da Câmara Municipal e da FAMA, a Fundação Ambiental do Município de Araranguá, além da participação efetiva do Ministério Público Federal.

No encontro, houve a apresentação da pesquisa apresentada pelo engenheiro do Siecsc, Cléber Gomes, que posteriormente foi destacada por Dias. A atividade vai ao encontro do cumprimento da ação pública No 93.80000.533-4, de 1993, promovida pelo Ministério Público.

A determinação do MP refere-se à recuperação das áreas de depósitos de rejeitos, minas abandonadas, locais de mineração a céu aberto e dos recursos hídricos das

bacias dos rios Urussanga, Tubarão e Araranguá. As carboníferas envolvidas precisam desenvolver ações e apresentar essas atividades relacionadas à recuperação ambiental em audiências, como a realizada naquela noite. A intenção da Justiça era realizar uma das reuniões em Araranguá, fato possibilitado pelo empenho do Legislativo. No encontro, Dias salientou que as áreas degradadas na Bacia Carbonífera compreende uma área de 5.072 hectares, incluindo regiões nos municípios de Siderópolis, Criciúma, Treviso e Lauro Müller, em um total de 231 áreas afetadas.

Já com relação à região da Bacia do Rio Araranguá, a área de abrangência é 2.566 hectares, resultando em 85 áreas atingidas, perpassando cidades como Criciúma e Siderópolis.

A boa notícia é que, de acordo com o procurador, a recuperação é sim possível, mas o processo será desenvolvido em médio prazo. Ainda de acordo com a autoridade, 25% das obras referentes à recuperação ambiental na Bacia do Rio Araranguá já foram concluídas. A previsão é que, até 2029, 93% das realizações sejam finalizadas, o que corresponde a 2.398 hectares. Com relação a obras e serviços de responsabilidade da União, percentual que chega a 7%, ainda não há um cronograma estabelecido.

Após os esclarecimentos, a comunidade presente realizou perguntas às autoridades. Por fim, Dias agradeceu a participação de

todos os envolvidos na realização e destacou o papel da sociedade como um todo no que se refere à preocupação com o impacto causado pela poluição na região, afetando não só ao meio ambiente, mas a qualidade de vida das pessoas. "O rio acaba sendo impactado não só pelo carvão, mas por outras formas de poluição, como o esgoto. Cada um tem que dar a sua contribuição: a Câmara fiscalizar a questão da rede de esgoto, por exemplo. Outra questão é a viabilização de projetos de pesquisa (com a participação de universidades). Sugiro também que a Câmara faça uma moção de apoio ao Movimento em Defesa do Rio Mãe Luzia, que foi encabeçado pela Câmara de Vereadores de Nova Veneza", lembrou Dias.

O chefe do Legislativo araranguense adiantou que a Casa Legislativa providenciará um pedido inclusive para aderir ao movimento e ressaltou ainda a importância da realização e da abertura para o diálogo. "A nossa intenção era fazer uma discussão, chamar a comunidade para realizar esse debate", finalizou Banha, autor do Requerimento No 85/2014, sobre a realização de audiência pública para a apresentação do relatório sobre as áreas degradadas pelas empresas carboníferas na Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá. A ideia de discutir o tema com a comunidade araranguense, inclusive, surgiu a partir de uma conversa entre o legislador e o Procurador.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC abre mais 15 vagas para magistério superior nos campi de Florianópolis e](#)

[Araranguá](#)

[Tratamento como prevenção apresenta primeiros resultados](#)

[Estado com maior expectativa de vida, Santa Catarina tem ido](#)

[Governo vai manter recursos para Comunidades Terapêuticas em 2015](#)

[Reinhard Zimmermann na Faculdade de Direito do Largo São Francisco](#)

[Aulão da UFSC ocorre neste sábado para alunos de Joinville](#)

[Desembargador Sérgio Baasch Luz é o novo presidente do](#)

[UFC. LEV celebra 20 anos de existência com seminário internacional](#)